



**ITINERÂNCIAS E MÍDIAS SOCIAIS NA/PARA DIVERSIDADE:
LEPEDI EM AÇÃO**

**ITINERARIES AND SOCIAL MEDIA ON/FOR DIVERSITY:
LEPEDI IN ACTION**

**ITINERARIOS Y MEDIOS SOCIALES EN/PARA LA DIVERSIDAD:
LEPEDI EN ACCIÓN**

Rosangela Costa Soares Cabral¹
Joana da Rocha Moreira²
Allan Rocha Damasceno³

RESUMO

Este artigo teve como objeto de investigação as itinerâncias e projeções do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI) nas mídias sociais e nos mais diversos espaços para além da Universidade e caminhou de maneira crítico-reflexiva por questões acerca dos impactos acadêmicos-científicos produzidos pelo laboratório. Para tal, estabeleceu-se categorias de estudo, construídas a partir da Teoria Crítica de Theodor Adorno (1985-2020). Definimos como objetivos: a organização administrativo-pedagógica, relação com a comunidade (mídias sociais, programas institucionais, projeção na mídia, etc.); identificar os impactos do LEPEDI no âmbito acadêmico-científico, considerando sua missão institucional e metas; e caracterizar a identidade epistêmica do LEPEDI no que se refere a afirmação do conceito “Inclusão em Educação”. A pesquisa debruçou-se sob a perspectiva histórico-político-pedagógica de um laboratório de pesquisa, que gera impactos em seu *locus* de atuação. Assim, concluímos que a visibilidade nas mídias sociais e itinerâncias do LEPEDI, é consequência da extensão realizada por esse laboratório de pesquisa e atinge a comunidade interna e externa à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE: LEPEDI. Mídias sociais. Teoria Crítica. Itinerâncias. Inclusão em Educação.

Submetido em: 31/05/2024 – **Aceito em:** 12/06/2024 – **Publicado em:** 15/10/2024

¹ Doutora em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC), UFRRJ. Seropédica – RJ. Professora da Educação Básica das redes de Belford Roxo e Duque de Caxias/RJ. Pesquisadora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI). E-mail: rosangellacabral@gmail.com.

² Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEDUC), UFRRJ. Seropédica – RJ. Professora da Educação Básica da rede de Duque de Caxias/RJ. Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI). E-mail: joanadarochamoreira@gmail.com.

³ Doutor em Educação. Professor Associado da Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Fundador e Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI). E-mail: allan_damasceno@hotmail.com.



ABSTRACT

This article had as object of investigation the itinerancies and projections of the Laboratory of Studies and Research in Education, Diversity and Inclusion (LEPEDI) in social media and in the most diverse spaces beyond the University and walked critically questions about the academic-scientific impacts produced by the laboratory. To this end, categories of study were established, constructed from the Critical Theory of Theodor Adorno (1985-2020). We define as objectives: the administrative-pedagogical organization, relationship with the community (social media, institutional programs, media projection, etc.); identify the impacts of LEPEDI in the academic-scientific scope, considering its institutional mission and goals; and characterize the epistemic identity of LEPEDI with regard to the affirmation of the concept "Inclusion in Education". The research focused on the historical-political-pedagogical perspective of a research laboratory, which generates impacts on its locus of action. Thus, we conclude that the visibility in social media and itinerances of LEPEDI is a consequence of the extension carried out by this research laboratory and reaches the internal and external community to the Federal Rural University of Rio de Janeiro.

KEYWORDS: LEPEDI. Social media. Critical Theory. Roaming. Inclusion in Education.

RESUMEN

Este artículo tuvo como objeto de investigación las itinerancias y proyecciones del Laboratorio de Estudios e Investigaciones en Educación, Diversidad e Inclusión (LEPEDI) en las redes sociales y en los más diversos espacios más allá de la Universidad y caminó de manera crítica-reflexiva por cuestiones acerca de los impactos académico-científicos producidos por el laboratorio. Para ello, se establecieron categorías de estudio, construidas a partir de la Teoría Crítica de Theodor Adorno (1985-2020). Definimos como objetivos: la organización administrativo-pedagógica, relación con la comunidad (medios sociales, programas institucionales, proyección en los medios, etc.); identificar los impactos del LEPEDI en el ámbito académico-científico, considerando su misión institucional y metas; y caracterizar la identidad epistémica del LEPEDI en lo que se refiere a la afirmación del concepto "Inclusión en Educación". La investigación se centró en la perspectiva histórico-político-pedagógica de un laboratorio de investigación, que genera impactos en su loto de actuación. Así, concluimos que la visibilidad en los medios sociales y itinerancias de LEPEDI es consecuencia de la extensión realizada por este laboratorio de investigación y alcanza a la comunidad interna y externa a la Universidad Federal Rural de Rio de Janeiro.

PALABRAS CLAVE: LEPEDI. Redes sociales. Teoría Crítica. Itinerancia. Inclusión en Educación

INTRODUÇÃO

Dezembro de 2019, o mundo se vê perplexo com um vírus que toma proporções mundiais, ceifando milhares de vidas e demonstrando a urgência de se realizar um isolamento social para tentar conter a propagação de uma doença até então desconhecida. Em fevereiro de 2020, o COVID-19⁴ chega ao Brasil e com ele a suspensão de várias atividades, entre elas

⁴ Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo "pandemia" se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece que, no momento, existem surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 11 mai. 2024.

escolas e universidades, que pela Portaria, Nº 343 de 17 de Março de 2020 ficou autorizada a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. (BRASIL, 2020). Desde então, buscaram-se arranjos educacionais para sanar a lacuna que ficaria para o pleno desenvolvimento cognitivo dos estudantes brasileiros em todas as etapas da educação formal.

A pandemia pegou todos e todas de surpresa e a busca de estratégias de ensino, pesquisa e extensão foi uma urgência no momento ao qual o mundo se deparava. E como Freire (2009, p. 11), muito bem sinaliza “[...] a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. A partir desse momento, começamos a refletir sobre como referendar a importância do trabalho realizado pelo LEPEDI para que as diversas camadas da sociedade pudessem vislumbrar suas contribuições e ações desde sua criação até a grande visibilidade que o laboratório tem hoje, já que a pandemia também trouxe a preocupação de levar conhecimento e formação para seus pesquisadores e pessoas interessadas na temática.

Iniciou-se a busca por estratégias para ofertar uma aprendizagem com qualidade. Como refletir sobre possibilidades nesse momento, já que o contexto ao qual estávamos inseridos nos impedia de ter a presença física de professores e pesquisadores como aliados neste processo de formação? Adorno (2020, p. 83) reitera que “[...] se o conteúdo da transmissão é ou não é moderno, se corresponde ou não a uma consciência evoluída, esta é justamente a questão que demanda uma elaboração crítica”.

A partir de 2020, com a pandemia e a quarentena, o LEPEDI se viu na urgência de buscar arranjos para continuar suas atividades de ensino-extensão, até então realizadas presencialmente. A visibilidade nas mídias ainda era pequena porque pouco se fazia nesta direção. Neste ínterim, o mundo se via invadido por *lives* nas mais variadas redes sociais e, como muito bem acrescenta Adorno e Horkheimer (1985, p.17), “[...] a superioridade do homem está no saber, disso não há dúvida”. Assim, o LEPEDI iniciou sua jornada nas mídias sociais, pois pensar suas itinerâncias é pensar a vida e formação de cada pesquisador(a) que o integra.

Cada pesquisador(a) buscou se autoeducar neste contexto do momento, pois várias atividades laborais e educacionais estavam sendo realizadas de forma híbrida e bem artesanal, já que tudo era muito novo, principalmente nas questões da educação básica. E sobreveio a questão: O que é ser educador e pesquisador em tempos pandêmicos? “Como educar, formar e pesquisar com sujeitos geograficamente dispersos, que vivem situações de aprendizagem mediadas por tecnologias digitais em rede?” (SANTOS E WEBER, 2018, p. 23).

Muitas questões vieram à tona sobre a questão do ensino-pesquisa-extensão na universidade, e o LEPEDI buscou atenuar através de sua atuação frente aos desafios educacionais que a pandemia trazia no momento. Assim, começou sua chegada no mundo virtual, com *lives* bem caseiras e com assuntos pertinentes para o momento em que o mundo se via em *lockdown* e as questões frente às demandas do laboratório surgiam.

Assim que ficou evidente que não seriam apenas alguns dias, o coletivo decidiu que precisava permanecer com o compromisso social e com a difusão de saberes. Desde as primeiras *lives* o compromisso com o conhecimento e o cuidado para não corroborar com um mercado de semiformação, porque: “Vimos que a ‘indústria cultural’ é a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização da estrutura da mercadoria na formação social [...]” (Adorno, 2020, p. 23). Mas precisávamos encarar as transformações em tempos tecnológicos e a busca de outros modos de fazer ciência.

METODOLOGIA

Estabeleceu-se sobre a pesquisa, como suporte teórico-metodológico, categorias de estudos refletidas sob a luz da Teoria Crítica, com enfoque no pensamento de Theodor Adorno (1995-2020). Para Horkheimer (1989, p. 69), a Teoria Crítica,

[...] tem como objeto os homens como produtores de todas as suas formas históricas de vida. As situações efetivas, nas quais a ciência se baseia, não são para ela uma coisa dada, cujo único problema estaria na mera constatação e previsão segundo as leis da probabilidade. O que é dado não depende apenas da natureza, mas também do poder do homem sobre ele. Os objetos e a espécie de percepção, a formulação de questões e o sentido da resposta são provas da atividade humana e do grau de seu poder.

Por ser uma lente, a Teoria Crítica reflete sobre um sujeito crítico, emancipado, contrário a qualquer manifestação de segregação ou exclusão dos considerados invisibilizados pela sociedade. Neste sentido, entende-se que a Teoria Crítica constituirá o método da pesquisa, pois não há sentido qualificá-la como quantitativa ou qualitativa, pois transpareceria a limitação do objetivo da pesquisa. Assim, a Teoria Crítica reflete sobre como a teoria e a prática são indissociáveis. À face do exposto, certificou-se a escolha das lentes como aporte teórico-metodológico desta pesquisa, por entender os fins e os meios que estão sendo postos ao mesmo.

Esta pesquisa teve como foco a trajetória histórico-político-pedagógica do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão (LEPEDI) na sua relação de construção colaborativa de investigações nas mídias sociais. Deste modo, com o foco na



historização da trajetória do LEPEDI e sua identidade epistêmica no que se refere ao termo “Inclusão em Educação”, este estudo objetiva-se:

- Identificar os impactos do LEPEDI no âmbito acadêmico-científico, considerando sua missão institucional e metas;
- Caracterizar a identidade epistêmica do LEPEDI no que se refere a afirmação do conceito “Inclusão em Educação”.

Partindo do pressuposto, tais objetivos, desdobram-se nas seguintes questões:

- Quais são os canais de comunicação do LEPEDI com seu público? Quais impactos destes canais em relação a sua funcionalidade e objetivos?
- Quais evidências científicas nos permitem afirmar que o LEPEDI tem cumprido sua missão e objetivos?
- O que o LEPEDI define/entende por “Inclusão em Educação”?

Desse modo, para que a sociedade caminhe por desbarbarizar e tenha uma autorreflexão crítica, é urgente que se liberte dos modelos ideais sociais, que para Adorno (2020, p.153) é alienar a autonomia do outro já que “em relação a esta questão [...] no conceito de modelo ideal, o da heteronomia, o momento autoritário, o que é imposto a partir do exterior. Nele existe algo de usurpatório”.

RESULTADOS

O LEPEDI iniciou sua trajetória sem um espaço fixo, realizando suas reuniões de estudos e pesquisas em salas de aula no IE/UFRRJ. Os espaços utilizados eram distintos, pois usavam-se apenas aqueles que estavam disponíveis para os encontros. Conforme o laboratório, participavam do grupo em sua criação:

[...] professores dos diversos níveis de ensino (Superior, Médio e Fundamental) e modalidades (EJA, Educação Profissional, Educação Especial), mestrados em educação e estudantes de diversas licenciaturas. O grupo sempre esteve aberto a receber todos os interessados em realizar estudos e pesquisas, considerando os seus eixos epistemológicos. (LEPEDI).

O laboratório não só destaca a educação e inclusão das pessoas com deficiência, como também congrega para além, atuando também na educação e gênero, educação e diversidade sexual, educação e movimentos sociais, inclusão e educação no/do campo. (LEPEDI).

A figura 1 demonstra como o laboratório lida com a diversidade de seu público. A partir de suas iniciais, cada letra tem um tipo de fonte, para enfatizar as diferenças. Há símbolos de masculino e feminino estilizados com as cores do arco-íris, como uma menina de cor rosa, um homem cego com uma bengala, um homem com cadeira de rodas de cabelo “Black” e um índio, demonstrando enfim a expressão da diversidade que temos e que se tornou um símbolo para o laboratório.



Figura 1. Logomarca do LEPEDI

Fonte: <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>.

Recentemente o LEPEDI tem se debruçado sobre o termo “Inclusão em Educação”, visto a relevância que se tem dado nas pesquisas e estudos do laboratório, uma vez que “[...] a homogeneidade não existe, e uma sociedade que, de fato, contemple os interesses de seus cidadãos, sejam eles quais forem, não pode excluí-los sob nenhum pretexto, nem mesmo o mais técnico deles, por mais que aparentemente fundamentado esteja” (SANTOS, 2013, p. 15).

Ao demarcar nas produções do LEPEDI o termo Inclusão em Educação, observou-se que ele vai além do termo “educação inclusiva”, empregado nos documentos oficiais, pois são termos epistemologicamente distintos. Inclusão em Educação é para todos e todas, é discutida sob diversas perspectivas e está em constante evolução. O termo é:

Um conceito que não se limita às pessoas com deficiência, muito mais amplo do que eu podia imaginar. Um conceito, portanto, que diz respeito a um processo, e não a um fim determinado ao qual se quer chegar. A partir das relações construídas durante o seminário, fui convidada a fazer parte do grupo e, assim, estudar os fenômenos inclusão/exclusão. E dessa forma, meu objeto, que entendi inicialmente ser a Educação Especial, passou a ser o processo de inclusão em educação (SILVA, 2021, p.34)

Nas palavras de Santos (2009, p.12):

O processo de inclusão se refere a quaisquer lutas, nos diferentes campos sociais, contra a exclusão de pessoas: tanto as que se percebem com facilidade, como

aquelas mais sutis. Refere-se ainda, num nível mais preventivo, a todo e qualquer esforço para se evitar que grupos e sujeitos em risco de serem excluídos de dados contextos, por qualquer motivo que seja, acabem sendo excluídos de fato.

Nessa perspectiva, a inclusão não existe sem a participação e decisão efetiva de todos e todas, é pensar outro mundo possível através de uma lente. A figura 2 demonstra o que, de acordo com Booth e Ainscow (2011, p. 11), são valores para se pensar os alicerces da inclusão, pois um desenvolvimento inclusivo não existe sem essas variáveis.

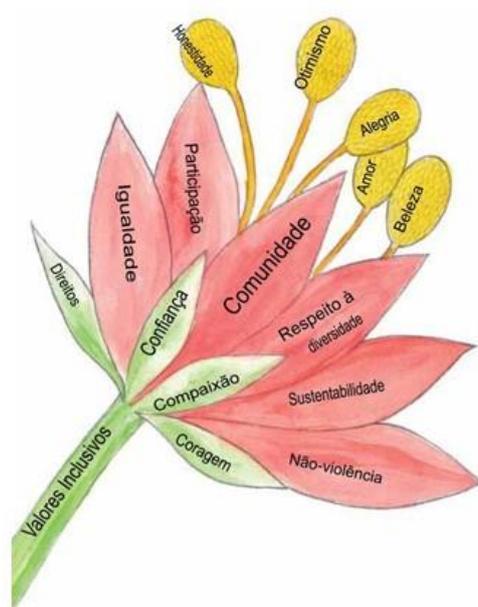


Figura 2. O que é um desenvolvimento inclusivo?

Fonte: Índice para Inclusão (2011)

As itinerâncias do LEPEDI abrangem os mais diversos espaços, sejam eles urbanos, rurais, escolas, universidades, países, etc., com o objetivo de inspirar as nossas próprias itinerâncias, que, conforme Santos (2019a, p. 365), “[...] o papel do investigador é crucial. É ele ou ela quem conduz o processo de conscientização, e o seu trabalho como educador tem muitas semelhanças com o trabalho de campo do sociólogo ou do antropólogo”. O autor também destaca que Freire (1987) se refere ao investigador como educador e não como cientista social, uma vez que pesquisar é educar.

Era preciso também, nesse momento, reconfigurar os projetos de pesquisa, uma “micro revolução”, visto o momento no qual vivíamos. A itinerância de pesquisa do laboratório vai além de um espaço, seja ele síncrono ou assíncrono, uma vez que “os sujeitos são

incentivados a expressar suas itinerâncias formativas, promovendo, muitas vezes, a troca e o compartilhamento com outros sujeitos envolvidos no processo” (SANTOS, 2019b, p.108).

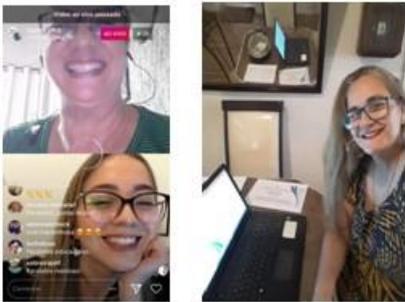
Chegou o momento de mudar a rota! Abril de 2020... Auge da Pandemia de Covid-19, todos e todas enclausurados(as) em casa... Não tínhamos respostas sobre por quanto tempo seria, mas logo ficou evidente que o impacto seria significativo e que não seria possível interromper com estudos sobre diversidade e inclusão porque nesse momento de reclusão existiam realidades distintas, assim como discursos e comportamentos horripilantes acerca das vidas que estavam sendo perdidas. “[...] além disto, ao esclarecimento geral, que produz um clima intelectual, cultural e social que não permite tal repetição; portanto, um clima em que os motivos que conduziram ao horror tornem-se de algum modo conscientes” (ADORNO, 2020, 133).

O laboratório é bem atuante e já existia um trabalho de visibilidade nas mídias sociais e nos espaços de universidades, eventos e seminários educacionais, dentro e fora do Brasil. A preocupação do LEPEDI era neste momento atender seus(suas) pesquisadores(as) com assuntos pertinentes ao laboratório, mas que também pudessem sanar dúvidas e anseios dos(as) pesquisadores(as) e espectadores(as) do laboratório, em busca de um diálogo profícuo.

Uma “avalanche” de *lives* inundou as redes sociais e o LEPEDI entrou nessa “onda” e foi um sucesso! A partir daí, o laboratório teve sua visibilidade por todo o país e vários países do mundo, entre eles Portugal, Alemanha, Chile, entre outros. As primeiras *lives* foram bem artesanais, pois ainda aprendíamos a utilizar os meios digitais. Começamos pelo *Instagram* e hoje já dominamos também o *YouTube* e a plataforma *Skype* com nossas atividades. O quadro 1 traz um pequeno recorte da significativa itinerância do LEPEDI nas mídias sociais. Uma resumida linha do tempo do laboratório nesses ambientes virtuais, além dos parceiros nessa jornada.

Cada interface é em si uma mídia, que não só produz como veicula as mensagens e narrativas e, conseqüentemente, o processo de comunicação e de aprendizagem. Assim, produzimos e negociamos sentidos, educamos e nos educamos, formamos e nos formamos, pesquisamos e somos pesquisados.(SANTOS E WEBER, 2018, p. 24).

Quadro 1. Linha do tempo do LEPEDI nas mídias sociais

	<p>Logo no início da Pandemia de Covid-19, o LEPEDI buscou arranjos para que suas práticas educacionais não ficassem paralisadas. Então, no mês de abril de 2020, começamos com a proposta de <i>lives</i>, oferecidas pelo <i>Instagram</i>. Foi um aprendizado, pois tanto para nós quanto para os espectadores, tudo era muito novo. E começamos a proposta piloto com os(as) pesquisadores(as) do laboratório, em programas com duração de no máximo sessenta minutos, tempo máximo de transmissão ao vivo no <i>Instagram</i>.</p> <p>Iniciamos as <i>lives</i> na semana do Dia Mundial da Conscientização do Autismo e logo no dia seguinte, com os desafios da inclusão, com a participação do coordenador do laboratório. Ainda dentro do mês de abril/20, começamos a alçar voos numa <i>live</i> internacional com uma pesquisadora direto de Portugal, para um “papo” sobre as culturas, políticas e práticas inclusivas.</p>
	<p>As <i>lives</i> eram bem caseiras, com suportes, improvisos e gambiarras inimagináveis nos bastidores, mas com muita alegria, dedicação e vontade de levar conhecimento a todos e todas que viam no LEPEDI uma proposta de aprendizagem através de papos descontraídos, pedagógicos, críticos e emancipatórios.</p>
	<p>Logo no mês seguinte, com o sucesso das <i>lives</i> e as demandas de entrevistas acontecendo toda semana, o laboratório viu a urgência de buscar outra plataforma para realizar suas entrevistas, que pudessem ficar arquivadas como suporte de pesquisas posteriores. Assim, migramos para o <i>YouTube</i> através da plataforma <i>streamYard</i>. Com essa mudança, fizemos uma planilha para que semanalmente e sempre em dia e horário definidos, todas as sextas-feiras, 15h, a <i>live</i> fosse ao ar, com duração de sessenta minutos.</p> <p>Então, a comissão de extensão do laboratório passou a organizar o “Papo de Inclusão”, programa semanal que contava com vários convidados, sobre temas variados sobre a diversidade e inclusão, tendo sempre um(a) pesquisador(a) como mediador(a). A partir daí, nossas</p>

	<p><i>lives</i> tornaram-se mais inclusivas, já que contamos com um(a) intérprete de Libras e audiodescrição. Mais tarde surgiu também o “Inclusão em (Con)fluência”, que eram entrevistas mensais com a proposta de trazer uma formação mais acadêmica para os(as) pesquisadores(as). Todas as <i>lives</i> tiveram sua divulgação com descrição de imagens em suas páginas nas plataformas do <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>.</p>
	<p>Apesar de serem bem caseiras também, as <i>lives</i> já eram melhor estruturadas, pois além da “pré-live” que eram reuniões remotas para traçarmos as pautas do papo “ao vivo”, já garantíamos em todas as transmissões a tradução em LIBRAS.</p> <p>Durante as <i>lives</i>, o(a) convidado(a) se sentia bem à vontade e a interação com o público via <i>chat</i> era muito intensa.</p>
	<p>Durante as reuniões de estudo, revisitamos a questão também dos responsáveis pelas pessoas com demandas específicas de aprendizagem, dentro de casa, sem saberem muitas vezes o que fazer para que também se desenvolvessem cognitivamente. Daí veio a ideia sobre os “Diálogos Inclusivos”, vídeos de no máximo quinze minutos que traziam atividades lúdicas para atender esse público.</p>
	<p>Os <i>workshops</i> também fizeram presença no LEPEDI, em alguns momentos com atividades direcionadas apenas para os(as) pesquisadores(as) internos e em outros também aberto ao público em comemoração aos dez anos de existência do laboratório, com temas de extrema relevância para os profissionais da educação, pesquisadores(as) da área e todo cidadão que reconhece como riqueza a pluralidade humana.</p>
	<p>As ações nas mídias sociais são de extrema importância para a visibilidade do LEPEDI. “Curtir, comentar, salvar e ativar o sininho” é de grande relevância para o laboratório.</p>

	<p>As parcerias do LEPEDI são importantíssimas para que o alcance do laboratório seja visto em várias instâncias da sociedade. Parceiros como a TV Alerj, com o programa Educação, CRID⁵ em Portugal, Esportivamente e Literatura Acessível, ambos do Instituto Incluir e <i>Hand Talk</i>⁶, trazem para o LEPEDI a certeza do sucesso e relevância tão importantes para todos e todas os(as) pesquisadores(as) e colaboradores(as) que de alguma forma ganham em qualidade e projeção.</p>
	<p>A leitura do momento sempre está presente em nossas mídias sociais do <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>, sempre com propostas de leituras obrigatórias para pesquisadores(as) interessados em diversidade e inclusão.</p>
	<p>Através da plataforma <i>Skype</i>, acontecem nossas reuniões públicas e privadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Administrativas – reuniões com as comissões para definirmos os encaminhamentos das ações do LEPEDI. São elas: <u>divulgação</u> nas mídias; <u>extensão</u> de atividades acadêmicas; <u>produção acadêmica</u> em revistas e periódicos, além de formação e <u>articulação política</u> nas diversas

⁵ CRID – Centro de Recursos para Inclusão Digital.

⁶ *Hand Talk* – Acessibilidade Digital em Língua de Sinais.

	<p>esferas da sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Públicas – reuniões de estudos e as qualificações e defesas de pesquisas do laboratório e estudos sobre uma diversidade de temas de acordo com seus núcleos.
	<p>O LEPEDINDICA também tem sua presença marcada nas plataformas <i>Instagram</i> e <i>Facebook</i>. Nestes <i>posts</i> encontramos sempre uma indicação de leituras importantíssimas e atuais para todos(as) os(as) pesquisadores(as) que buscam no LEPEDI referências bibliográficas em suas pesquisas.</p>
	<p>O LEPEDI também exhibe em suas mídias sociais uma agenda bem atualizada, trazendo datas que marcam a diversidade do público pesquisado no laboratório, além de trazer visibilidade às questões sociais que segregam e excluem uma população que busca contrapor-se à barbárie.</p>
	<p>A página do LEPEDI traz todas as informações pertinentes ao laboratório, desde informações sobre seus(suas) pesquisadores, como também suas pesquisas, documentos oficiais, seus canais digitais, entre outras informações. Destaca-se que o site é totalmente acessível.</p>

Fonte: <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>.

Com o fim da Pandemia de Covid-19, as atividades do LEPEDI continuam ativamente nas mídias sociais, com exceção do “Papo de Inclusão”, “Inclusão em (Con)Fluência” e “Diálogos Inclusivos”, visto que, por hora, já atenderam o que se pretendia na época. Mas não significa que, se necessário, esses programas retornem à grade de formação para que atendam as demandas que surjam, já que, “[...] aprender um determinado tipo de conhecimento e de atividade se apresenta e organiza como relevante em termos de aprendizado e formação. Ou seja, é aprender em espaços onde se elege um conhecimento como formativo”. (Macedo e Guerra, 2018, p. 49).

Para além das telinhas, o LEPEDI continua suas itinerâncias nos mais diversos espaços que virtualmente se apropriou, exteriorizando suas experiências formativas no contato com o público, antes atendidos virtualmente. O quadro 2 reforça essa importância de estar em espaços de formação que antes da pandemia eram tão comuns.

Quadro 2. LEPEDI fora das telinhas

	<p>LEPEDI em Ação!</p> <p>Atualmente, o LEPEDI se faz presente em vários espaços de formação, levando conhecimento através de seus(suas) pesquisadores(as), seja na Baixada Fluminense-RJ, Costa Verde-RJ, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Amapá, Portugal, Alemanha e por outros entrelugares em que o LEPEDI se fará presente.</p>
---	---

Fonte: <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>.



Nas mídias sociais⁷, o LEPEDI está presente e bem atuante também. No *Facebook* e *Instagram*, com o “LEPEDI em Ação” e o “LEPEDI indica”, em que apresentam atividades e o calendário inclusivo quase que diariamente, sem esquecer a acessibilidade com audiodescrição realizada em todos os seus *posts*. No *YouTube* a demanda de atividades é bem interessante, nele apresentam-se *workshops*, o “Papo de Inclusão”, “Diálogos Inclusivos”, seminários e diversas atividades realizadas pelo laboratório em outros espaços digitais, todos bem acessíveis também, com audiodescrição e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

A itinerância do LEPEDI é de grande relevância na/para a sociedade e na/para a comunidade acadêmica, através dele, seus(suas) pesquisadores(as) têm visibilidade local e internacional, visto a seriedade como o laboratório se constitui. Para seu fundador e coordenador Damasceno (2022)⁸, “toda e qualquer pessoa pode estar em qualquer lugar, os ambientes é que devem ser transformados, para que elas sejam acolhidas em suas demandas.” Pensamos assim que o LEPEDI faz seu “dever de casa”, assim como existem outros grupos/laboratórios que realizam seus protagonismos!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta a visibilidade nas mídias sociais e itinerâncias do LEPEDI, no que se refere às atribuições voltadas para a comunidade interna e externa à UFRuralRJ, elucidam as atividades de pesquisa e extensão realizadas pelo laboratório desde sua criação, assim como os motivadores que determinaram essas atividades e os parceiros que colaboraram para a oferta de cada uma delas. Assim, afirmamos que:

Quanto às suas itinerâncias, o LEPEDI perpassa pelos mais variados espaços dentro e fora dos espaços da UFRuralRJ, sejam eles formais ou não formais, o que faz do laboratório um provedor de formações na/para diversidade, seja de forma presencial ou *online*, fazendo com que se destaque em vários estados brasileiros e países parceiros. Suas produções acadêmicas se destacam nos ambientes científicos e suas parcerias demonstram sua relevância no cenário nacional e internacional numa organização, considerando seus eixos epistemológicos.

⁷ Discorreremos sobre a atuação do LEPEDI nas mídias sociais no Capítulo V desta pesquisa.

⁸ Trecho retirado da reunião pública de estudos realizada em agosto de 2022 via *Skype*. Disponível em: <https://lepediufrrj.com.br>.



Internamente, o LEPEDI potencializa-se oferecendo atividades aos seus(suas) participantes que desenvolvem academicamente e em suas práticas. A diversidade de suas pesquisas contemplam: a flexibilização dos desenhos organizacionais de inclusão; escritas sempre de forma colaborativa; experiências formativas em/na cultura inclusiva. Estudos sobre gênero, diversidade sexual, corporalidades, inclusão e educação.

Caracterizamos a identidade epistêmica do LEPEDI com relação ao conceito de Inclusão em Educação, na qual investigamos nas políticas públicas de “educação inclusiva” em que se fez uma correlação entre os termos. Ao delinear as concepções, conceitos e diferenças entre os termos, realizamos um pequeno recorte sobre os documentos legais da educação inclusiva no país a partir da Constituição Federal de 1988, deixando claro que a inclusão nesses documentos visam as pessoas com deficiência, não levando em conta todas as pessoas em condição de vulnerabilidade. A partir desta análise, trouxemos alguns dados referentes a um coletivo invisibilizado com dados desta população desde cor e raça, perpassando por diversidade sexual e de gênero, até imigrantes e refugiados. Esses dados revelaram que a questão sobre Políticas Públicas eficazes para esses grupos é de extrema importância a fim de dirimir as desigualdades existentes na sociedade.

O laboratório é um grupo de Inclusão em Educação e nele cabem todos e todas. Trabalhamos com essa perspectiva, de modo a impactar uma realidade extremamente excludente nas quais enfrentamos em nossos espaços educacionais e/ou laborais. Consideramos que o presente estudo, poderá trazer benefícios acadêmicos e reflexivos no que diz respeito à Inclusão em Educação na história de um laboratório que desenvolve seus estudos e pesquisas na luta pela emancipação dos sujeitos nas mais diversas invisibilidades. Inclusão em Educação é um direito humano!

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor Ludwig Wesengrund . HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1985. 223p.

ADORNO, Theodor Ludwig Wesengrund. **Educação e emancipação**. 2ª ed. revista. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 206p.

BOOTH, Tony; AINSCOW, Mel. **Índice para a inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. UFRJ: Lapeade [Tradução de M.P. Santos], 2011. 190p.

BRASIL. Portaria, Nº 343 de 17 de Março de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009. 60p.

HORKHEIMER, Max. **Filosofia e Teoria Crítica**. São Paulo, Nova Cultural, 1989. (Coleção Os Pensadores). 144p.

LEPEDI – **Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação, Diversidade e Inclusão**. Seropédica, RJ: 2023. Disponível em: <https://lepedi-unirio-ufrrj.com.br>. Acesso em 10 mai. 2024.

MACEDO, Roberto Sidnei; GUERRA, Denise Moura de Jesus. Reflexões sobre a exteriorização da experiências formativas via diários online em contextos multirreferenciais de pesquisa-formação. *In*: SANTOS, Edméa; CAPUTO, Stela Guedes, (org.). **Diário de pesquisa na cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos**. Rio de Janeiro: Omode, 2018, pp. 47-70.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Disponível em <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em 11 mai. 2024.

SANTOS, Mônica Pereira dos; SANTIAGO, Mylene Cristina. As Múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação. *In*: IV Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares: diferenças nas políticas de currículo. João Pessoa/PB, 2009. **Anais**, “n.p”.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação**: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba, 2013. 88p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo**: a afirmação das epistemologias do Sul. Autêntica: Belo Horizonte, 2019a. 478p.

SANTOS, Edméa; WEBER, Aline. Diários online, cibercultura e pesquisa-formação multirreferencial. *In*: SANTOS, Edméa; CAPUTO, Stela Guedes, org. **Diário de pesquisa na cibercultura: narrativas multirreferenciais com os cotidianos**. Rio de Janeiro: Omode, 2018, pp. 23-46.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019b. 223p.

SILVA, Manoella Rodrigues Pereira Senna Vasconcelos da. **Gestão democrática e inclusão em educação**: sentidos e barreiras na visão dos membros dos conselhos escola-comunidade



do município do Rio de Janeiro. 2021. 211p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.